

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Pesquisa sonora e composição com sons do cotidiano: alguns relatos

Cristina Rolim Wolffenbüttel (Uergs)
Henrique Pellin (Uergs)
Ana Maria Bueno Accorsi (Uergs)

Resumo: Diversas transformações tecnológicas fizeram com que a paisagem sonora mundial fosse se modificando ao longo dos anos. A Música, como representação do mundo, acaba por refletir o devir, apropriando-se do novo universo de sons e silêncios, gerando novas formas de ouvir e pensar Música. Desde o início do Século XX, sons considerados ruídos passaram a ser integrados às novas sonoridades, abraçando as transformações mundiais. Nesse sentido, surgiram alguns questionamentos: Quais sons e objetos do cotidiano podem ser utilizados para fins músico-composicionais? Como os sons e os objetos do cotidiano podem ser organizados com vistas à construção de uma composição musical? Esta pesquisa, portanto, objetivou investigar sons do cotidiano com vistas à elaboração de composições musicais. A metodologia incluiu as seguintes etapas: exploração e coleta de sons do cotidiano, organização dos sons do cotidiano por categorias sonoras, análise dos sons em relação às categorias, planejamento de composições musicais a partir dos sons coletados no cotidiano, elaboração das composições musicais, apresentações das composições musicais. Como resultados constatou-se que toda a sorte de sonoridades pode ser utilizada para fins músico-composicionais. Além disso, foram elaboradas nove composições musicais concretas/mistas, concretas e eletroacústicas, respondendo ao questionamento sobre como os sons do cotidiano podem ser organizados para a elaboração composicional, alcançando-se, portanto, o objetivo da pesquisa. Como desdobramentos encontra-se em fase de elaboração a construção de uma proposta pedagógico-musical baseada na composição com sons do cotidiano da cidade de Montenegro/RS, a fim de ser desenvolvida em escolas públicas da cidade. Do mesmo modo, está em fase de finalização a elaboração de artigos científicos sobre Música e Estética, a fim de serem submetidos aos periódicos da área. Por fim, pretende-se organizar a curadoria de uma exposição músico-visual, para o ano de 2019, a partir dos sons e imagens coletados em Montenegro/RS, bem como das composições resultantes desta investigação.

Palavras-Chave: Música; Composição; Paisagem Sonora; Educação Musical.

Introdução

Diversas transformações ocorridas nos espaços onde se dá a vida e a relação entre os seres humanos fizeram com que a paisagem sonora mundial fosse se modificando ao longo dos séculos. A música, como representação do mundo, acaba por refletir o devir, apropriando-se do novo universo de sons e silêncios, gerando novas formas de ouvir, fazer e pensar Música.

Por isso, desde o início do Século XX, sons considerados ruídos ou não musicais passaram a influenciar e a integrar composições musicais. Entende-se, então, que a música, por ser mimética, é uma representação de ideias, alegrias, sofrimentos, paixões, medos. É representação da vida, do cotidiano.

Compreendido esse panorama que perdura na atualidade, surgiram alguns questionamentos impulsionadores da pesquisa: Quais sons do cotidiano podem ser utilizados para fins músico-composicionais? Como os sons do cotidiano podem ser organizados com vistas à construção de composições musicais? Esta pesquisa objetivou investigar sons do cotidiano com vistas à elaboração de composições musicais.

Metodologia

A metodologia incluiu a exploração e coleta de sons do cotidiano, organização dos sons do cotidiano por categorias sonoras, análise dos sons em relação às categorias, planejamento de composições musicais a partir dos sons coletados no cotidiano, elaboração das composições musicais e apresentações das composições musicais.

Referencial Teórico

O referencial teórico encontra-se fundamentado no conceito de paisagem sonora, de Schafer (1997, 1991, 1977), utilizando-se outros pesquisadores que investigaram a temática. Além do conceito de paisagem sonora, utilizou-se o conceito de mimese, com vistas à construção final do trabalho, qual seja, a trajetória rumo à elaboração da composição musical.

Paisagem Sonora

O conceito de paisagem sonora teve origem e definiu-se através do grupo de trabalho dirigido por Schafer que, em conjunto com outros investigadores, fundou o *World Forum for Acoustic Ecology* e, mais tarde, o *World Sounscape Project.* Estes grupos foram responsáveis pela publicação de alguns dos documentos mais relevantes relativos ao estudo de Paisagens Sonoras e Ecologia Acústica.

Mimese

Mimese, ou mimésis é um termo grego crítico e filosófico que pode abarcar vários significados, tais como imitação, representação, mímica, imitatio, a receptividade, o ato de se assemelhar, o ato de expressão e a apresentação do eu. É uma figura retórica que se baseia no emprego do discurso direto e essencialmente na imitação do gesto, voz e palavras de outrem. Imitação verossímil da natureza que constitui, segundo a estética aristotélica e clássica, o fundamento de toda a arte.

O termo surgiu com Platão que tentou definir o vocábulo em seus diálogos, em "a mais completa discussão acerca da natureza da arte que recebemos do mundo antigo", porém não consegue um sentido fixo para a palavra. Aristóteles, em “A Arte Poética”, irá tratar como temática principal de sua obra, e atribui à mimese dois significados: o da imitação e o da emulação.

Apesar de a utilização do conceito de mimese ocorrer muito frequentemente relacionado ao Teatro, as demais artes também têm utilizado com vistas ao processo artístico.

A mimese pode ser entendida em um sentido mais amplo. Na visão de Emmerson (1986), a ideia de mimesis aplicada à música está fundamentada na tentativa, por parte do compositor, de “associar ou evocar imagens na mente do ouvinte” (p. 17), prática esta que entra em sintonia com o conceito aristotélico de “memória”.

Opta-se, para esta pesquisa, com vistas à composição musical pela escuta mimética na qual, conforme Villena (2013), os

> sons são integrados a uma experiência humana global, uma forma de escuta atenta à recriação musical dos fenômenos do cotidiano, através da interpretação de configurações (gestalten) nas interações sonoras que recebemos dos entornos – configurações estas que permitem uma reorganização do mundo. Esta intenção expressiva, parte do anseio de resgatar uma escuta ancestral, presente em diversas culturas antigas, em que através do som o ser humano procurava "dialogar" com o meio ambiente. Um anseio de que o público estabeleça vínculos entre o que vê no palco e o que vive no seu dia-a-dia em um jogo de retroalimentação dessas experiências: a audição das peças modifica a forma de escuta dos entornos, a escuta dos entornos enriquece a apreciação musical. Portanto, a escuta mimética atende à necessidade de integrar a arte com a vida, apontando aquele universo próprio da percepção das crianças, para as quais, como diria Murray Schafer "arte é vida e vida é arte". (VILLENA, 2013, p. 30).

Resultados

Após todo o trabalho de coleta e análise dos sons gravados na cidade de Montenegro, foram elaboradas diversas composições musicais, as quais foram organizadas, com vistas a uma apresentação musical, ocorrida no segundo semestre de 2018.

As composições foram elaboradas tendo como base processos de criação, tendo como inspiração a música concreta e aleatória. Vale salientar, também, que essas criações tiveram a contribuição de integrantes do Grupo de Pesquisa "Educação Musical: diferentes tempos e espaços", que também participaram na *performance* artística.

Pretende-se, para o próximo ano, realizar outras apresentações musicais convidando, inclusive, escolas e a comunidade montenegrina.

Ao finalizar esta pesquisa, podem ser vislumbrados desdobramentos pedagógico-musicais, considerando-se a potência da inserção de atividades

criativas e composicionais na sala de aula. Estas possibilidades serão foco do próximo projeto de pesquisa.

Referências

EMMERSON, Simon. *The language of electroacustic music.* London: The Macmillan Press Ltd, 1986.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

_____. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

___. *The tuning of the world.* Toronto: The Canadian Publishers, 1977.

VILLENA, Marcelo Ricardo. *Paisagens sonoras instrumentais:* um processo compositivo através da mímesis de sonoridades ambientais. Paraná: Dissertação de Metsrado. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Artes. Curso de Pós-Graduação em Música. 2013.